

Área é vice em produção

e em notas

COLABORAÇÃO PARMALATINA

Alcançando 14 conceitos máximos, o campo das biológicas só perde para ciências exatas e da terra

Com o segundo maior volume de produção científica no país em 2006, de acordo com o último censo do CNPq, a área de ciências biológicas tem tração em pesquisa. Assim, ganha pontos com a Capes.

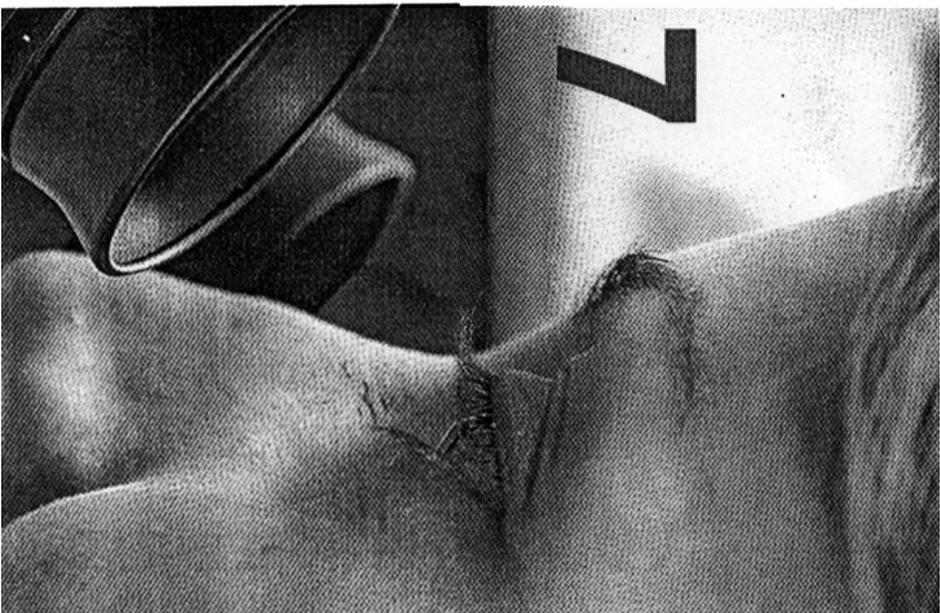
Essa seara também foi a vice-campeã em notas máximas na avaliação da pós-graduação: obteve 14 conceitos sete (contra 23 de ciências exatas e da terra) e 26 conceitos seis, atrás de ciências da saúde, com 29.

“A preocupação de biológicas é ter publicações de alto nível e estar sempre na fronteira do conhecimento. Os docentes são

guiado pelo Sul (20%), mas cursos novos foram implantados, em sua maioria, no Nordeste, para onde o setor pretende se expandir, principalmente em biotecnologia.

Um exemplo é um doutorado na área compartilhado por várias instituições de todos os Estados nordestinos e do Espírito Santo. “A idéia é alavancar o Nordeste”, afirma a professora Paula Lima, secretária-executiva de pós-graduação da rede Renorbio (leia mais na pág. 6).

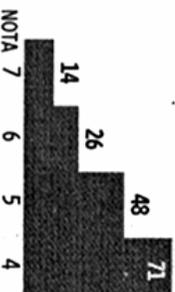
O coordenador de biológicas 2 (biofísica, biologia molecular, bioquímica, farmacologia, fisiologia, morfologia e neurociências), Adalberto Veyra, diz



QUEM SUBIU PARA NOTA 7

>> Genética e biologia molecular
- UFRGS (Universidade Federal
do Rio Grande do Sul)

Nº DE CURSOS POR CONCEITO



QUEM PERDEU A NOTA 7

>> Ciências morfológicas - UFRJ
(Universidade Federal do Rio de
Janeiro)

pesquisadores do CNPq”, afirmou Angela Uller, pró-reitora de pós-graduação e pesquisa da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), instituição que abocanhou dois conceitos sete (química biológica e ciências biológicas/biofísica).

Segundo ela, os alunos de mestrado e doutorado são estimulados a publicar muito. Para receber um título de doutor é preciso ter artigos — se não publicados, pelo menos aceitos por periódicos conceituados.

Mas isso não é tudo. “Para subir, não basta ter mais publicações. E preciso ser melhor do que quem está na mesma situação que você, porque a avaliação é comparativa”, diz Uller.

A taxa de crescimento dos cursos na subárea biológicas 1, a maior do grupo (com 103 programas de biologia geral, botânica, genética, oceanografia biológica e zoológica), foi de 27% em relação ao triênio anterior, calcula Adalberto Val, ex-representante da área na Capes.

O Sudeste concentra os programas de biológicas (51%), se-

que as notas seis e sete da área mantiveram-se estáveis em relação à última avaliação.

Para ele, os programas que receberam o “selo de excelência” conseguiram congregar pessoas competentes e souberam definir metas e objetivos e caminhos para atingi-los.

Trunfo comunitário

Mas um dos segredos da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), nota sete em biologia molecular e em microbiologia e imunologia, foram seus projetos comunitários. “Não ficamos fechados”, diz a coordenadora de pós em ciências biológicas, Helena Nader.

“Ajudamos a montar, entre outros, o curso de bioquímica da [Universidade] Federal do Rio Grande do Norte, titulado os docentes”, exemplifica.

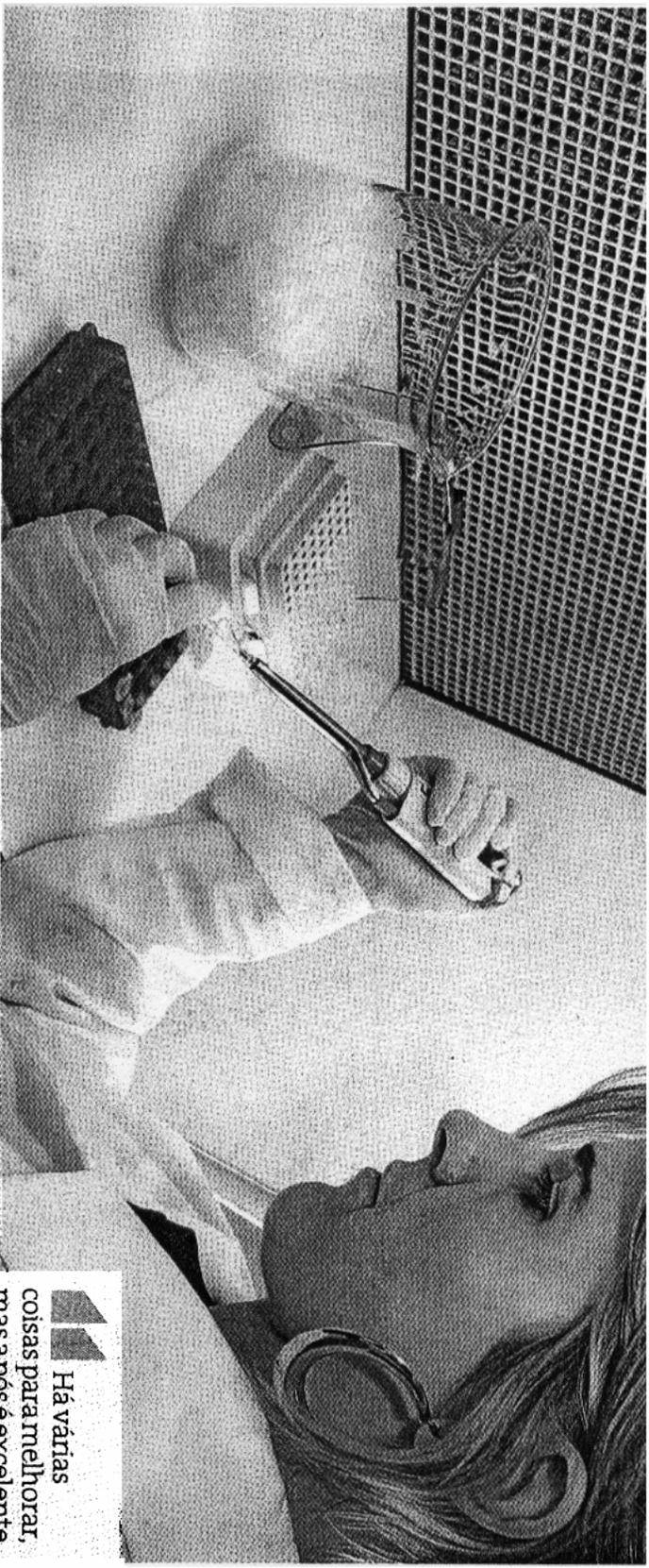
Esse tipo de medida está em sintonia com os planos da Capes. A solidariedade será, segundo o diretor de avaliação da instituição, Renato Janine Ribeiro, decisiva para ter seis ou sete no futuro. (rcv)



Vim do Paraná para São Paulo porque a pós tem nível mais alto; os orientadores são bastante rígidos com resultados de pesquisas

JUANA DREVUSS, 30,

recém-titulada no doutorado nota 7 em biologia molecular da Unifesp



Sem professores, universidades têm conceito regular

na avaliação", diz a pró-reitora de pós-graduação da UFPR, Maria Benigna de Oliveira.

Fechando as portas

Entre os descredenciados está o mestrado profissional em morfologia da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) que, segundo a universidade, está fechado há dois anos.

Há várias coisas para melhorar, mas a pós é excelente. O que falta é financiamento, não temos facilidade para conseguir material de consumo para as pesquisas

MARIA CONSTANZA RODRIGUEZ, 31, faz pesquisa em oncogenética no doutorado nota 3 em ciências biológicas da UFPR

Aposentadoria e falta de docente prejudicam a nota de alguns programas de instituições federais na avaliação

COLABORAÇÃO PARA A FOMHA

Por ser a maior do setor biológico, a subárea de ciências biológicas 1 foi também a que mais teve programas descredenciados e com nota três.

Foram três descredenciamentos (do total de quatro) e 25 notas três (de 34) em cursos de biologia, botânica, genética, oceanografia biológica e zoolo-
gia. Nem todos os regulares têm problema: 13 (38%) são novos e têm mestrado ou doutorado iniciados depois de 2004.

Para o coordenador de biológicas 2, Adalberto Veyra, é um equívoco considerar todas as notas três da mesma forma.

"Há uma transformação pouco percebida, especialmente nas regiões de fronteira. Cursos de pós têm um significado enorme para essa população. Prefiro um curso três em algumas áreas do que nenhum", diz. Metade dos regulares está no

Norte, seguido por Nordeste e Centro-Oeste, embora essas regiões tenham o menor percentual de cursos — 11%, 15% e 8,6%, respectivamente, contra 43% no Sudeste e 22% no Sul.

A UFPI (Universidade Federal do Piauí) abriu em março do ano passado um mestrado em farmacologia que debutou com nota três: "É o único de ciências biológicas 2 na UFPI, e acreditamos que outros devam ser criados", diz a coordenadora do programa, Fernanda Almeida.

Segundo ela, a UFPI ainda não tem docentes qualificados suficientes para submeter outras propostas à Capes.

Já o doutorado em genética da UFPR (Universidade Federal do Paraná) recebeu nota três por outro tipo de problema: a aposentadoria de professores. "Quando isso ocorre sem rápida recomposição do quadro, há uma fase de transição. Esse aspecto não é considerado

"Vamos pedir à Capes que corrija essa informação", afirma Helena Nader, coordenadora de pós-graduação em ciências biológicas da instituição.

O mesmo ocorre com o mestrado em ciências biológicas da Univap (Universidade do Vale do Paraíba), embora o curso esteja funcionando para que os últimos alunos recebam diplomas. "Focado em genética, não tinha demanda", conta Marcos Tadeu Pacheco, pró-reitor de pesquisa e pós-graduação.

Já no caso do mestrado em genética e biologia molecular da UFRGN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), o problema, segundo a pró-reitora de pós-graduação, Edna Maria da Silva, é o corpo docente restrito (cinco professores). "Preferiam levar as matérias para outras áreas de concentração, como biotecnologia."

O representante de ciências do mar da Universidade Santa Ursula não foi encontrado para falar sobre o descredenciamento de seu programa. (REV)

Nº DE CURSOS POR CONCEITO

NOTA	3	2	1
	37	3	1

CURSOS

DESCRENCIADOS

- >> Ciências biológicas 2 (morfolo-¹) - Unifesp (Universidade Federal de São Paulo)
- >> Ciências biológicas 1 (genética e biologia molecular)² - UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
- >> Ciências biológicas 1 (ciências do mar)³ - Universidade Santa Ursula
- >> Ciências biológicas 1 (ciências biológicas)⁴ - Univap (Universidade do Vale do Paraíba)

1: morfolo-¹ 2: morfolo-² 3: morfolo-³ 4: morfolo-⁴